FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 07/06/2023 - 05:59

SUS tem fila de mais de 1 milhão de cirurgias eletivas

SUS tem fila com mais de 1 milhão de cirurgias eletivas paradas no país

Plano do governo tenta diminuir contingente em 45%; catarata é a operação mais represada

SAÚDE PÚBLICA

Samuel Fernandes e Cristiano Martins

SÃO PAULO Mais de 1 milhão de procedimentos cirúrgicos eletivos estão travados na fila do SUS em todo o Brasil, aponta relatório do Ministério da Saúde divulgado na última sexta-feira (2). Os dados foram repassados por todos os estados e pelo Distrito Federal para a pasta por causa de um programa que busca diminuir essa espera.

No total, o ministério pretende repassar cerca de R$600 milhões aos governos estaduais e do DF. Segundo as estimativas, esse investimento deve reduzir em cerca de 45% o total dos procedimentos. Por enquanto, a pasta direcionou um terço do orçamento total.

O plano de redução de filas em todo o país foi instaurado por meio de uma portaria de 3 de fevereiro deste ano. O ministério optou por dividir o orçamento total do programa proporcionalmente entre os estados com base na população estimada pelo IGBE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para 2022.

Para receber o montante, cada estado deveria enviar um plano com o número de cirurgias eletivas identificadas na fila, quantas poderiam ser realizadas com o investimento do governo federal e os hospitais que fariam as operações.

As relações de todos os estados foram divulgadas na última sexta (2), já que alguns estados, como São Paulo, demoraram mais para enviar as informações. Com a atualização de todo o país, o total de cirurgias eletivas no SUS ultrapassou 1 milhão de operações aguardando serem feitas.

O levantamento também possibilitou observar os números em cada estado. Goiás é o que tem a maior fila: são cerca de 125 mil procedimentos travados. Em seguida, aparece São Paulo, com 111 mil, e em terceiro lugar, o Rio Grande do Sul, com 108 mil.

A primeira fase do programa, que será feita durante 2023, é voltada às cirurgias eletivas. No entanto, o plano também envolve consultas especializadas e exames complementares, partes que devem ser priorizadas nas próximas etapas do projeto.

Se o projeto correr como o planejado, cerca de 487 mil cirurgias serão feitas, mas ainda sobrarão mais de 595 mil na fila de todo o Brasil.

Mário Scheffer, professor da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo), afirma que a iniciativa é importante. "Desde os últimos tempos, isso é inédito, porque a gente não tinha noção do tamanho dessa fila."

No entanto, ele chama a atenção para alguns aspectos. O primeiro é de que a medida parece ter um caráter mais paliativo. "Essa fila volta se medidas de médio prazo não forem adotadas", diz.

O professor explica que um dos problemas é a formação de especialistas: embora o paristerha visto um aumento de cursos de graduação em medicina, isso não se converteu nas especialidades.

O Ministério da Saúde afirmou à **Folha** que "o programa é um incremento em relação à produção cirúrgica habitual do SUS". Por isso, durante o período em que o plano estiver em vigor, o número de cirurgias feitas deve ultrapassar o esperado, já que as cirurgias feitas normalmente também devem ser realizadas.

O órgão também disse que os R$ 400 milhões —parte do orçamento ainda não enviada aos estados— devem ser encaminhados "mediante a apuração da realização das cirurgias pelos estados e municípios, tendo como prazo inicial de execução o ano de 2023, podendo ser ampliado por mais um ano". O ministério ainda indicou que irá acompanhar o uso do recurso nos estados.

A cirurgia de catarata é a que deve ter o maior contingente de procedimentos realizados. Atualmente, são cerca de 167 mil pacientes em todo o país na espera pelo procedimento, o que representa cerca de 15% de todas as operações travadas. Com o programa de redução, devem ser performadas 81mil —ou seja, cerca de 52% do total.

Cesar Motta, diretor da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), afirma que houve um aumento da incidência de pessoas com catarata. "O envelhecimento da população está cada vez maior. Com esse envelhecimento, a incidência de catarata também se torna cada vez maior."

Para ele, é necessário um plano melhor estruturado para tratar a condição no decorrer dos anos. "Tirou o investimento, ela vai voltar novamente. É uma coisa que tem quer ser contínua, porque o envelhecimento da população é contínua também", concluiu.

Sobre a catarata, o Ministério da Saúde afirmou que "historicamente é a mais realizada nos programas de cirurgias eletivas organizados" pela pasta. O ministério também indica que o novo programa "pretende produzir um impacto positivo na capacidade de resposta do SUS à essa demanda cirúrgica específica".

GO e PE lideram lista de espera por procedimentos

Stefhanie Piovezan

SÃO PAULO Os planos realizados pelos estados e pelo Distrito Federal como requisito para o repasse de verbas do Programa Nacional de Redução das Filas, do governo federal, mostram Goiás e Pernambuco no topo da lista.

Em números absolutos, Goiás (125.894), São Paulo (111.271), Rio Grande do Sul (108.066), Pernambuco (103.955) e Minas Gerais (86.414) encabeçam a relação de estados com mais procedimentos em espera.

Quando considerada a população de cada localidade, porém, a ordem se altera.

Em Goiás, a fila equivale a 1.747 operações paradas a cada 100 mil habitantes e, em Pernambuco, a 1.074. Em seguida, aparecem Rio Grande do Sul, Acre e Rio Grande do Norte.

Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, capítulo São Paulo, Elias Jirjoss Filho afirma que muitos municípios não dispõem de estrutura para a realização de procedimentos simples e é importante facilitar a interlocução e a integração com os equipamentos de saúde estaduais.

"Com a Covid-19, foram realizadas apenas as cirurgias de urgência e tudo que era eletivo teve de esperar. Isso levou a um aumento da lista e vamos precisar de um esforço grande e muito investimento em saúde para chegar ao menos ao patamar pré-pandemia."

Questionada sobre as cirurgias acumuladas, a Secretaria da Saúde de Goiás afirmou que "realizou mapeamento em conjunto com o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Goiás, e pela primeira vez houve unificação da fila dos procedimentos cirúrgicos eletivos".

A Secretaria de Saúde pernambucana também atribuiu a fila aos municípios. "Esse quantitativo foi o somatório acumulado nas filas internas dos principais hospitais do estado e o que os municípios pernambucanos nos informaram em planilhas enviadas. Desse total, o maior quantitativo está nos próprios municípios, com mais de 90 mil pacientes", afirmou.

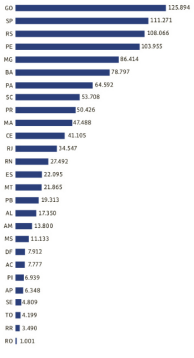
O Rio Grande do Sul indicou a pandemia como causa do represamento dos atendimentos eletivos. Assim como Pernambuco, o governo gaúcho utilizará os recursos do programa em uma parte específica dos procedimentos, entre os quais a retirada de vesícula e tratamento de varizes. Também estão previstas 3.723 cirurgias de catarata.

Fila para entrar no ambulatório do Hospital das Clínicas, em São Paulo Bruno Santos - 6.jul.22/Folhapress

> Com a Covid-19, foram realizadas apenas as cirurgias de urgência e tudo que era eletivo teve de esperar. Isso levou a um aumento da lista e vamos precisar de um esforço grande e muito investimento em saúde para chegar ao menos ao patamar pré-pandemia
>
> **Elias Jirjoss Rias**
> presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões

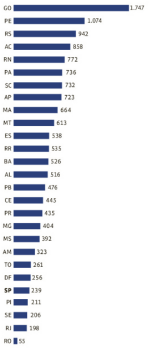
Cirurgias eletivas na fila do SUS somam mais de 1 milhão; veja dados por UF

Número de procedimentos na fila



Proporção da fila em relação à população

Por 100 mil habitantes



Veja as 20 cirurgias com maior fila de espera em todo o país

Tamanho da fila por procedimento

Fonte: Ministério da Saúde

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.